



Técnicas para observação de corujas

Como, quando e onde encontrar corujas?

Publicado em 23 de janeiro de 2015



Caburé-acanelado (*Aegolius harrisi*). Meruoca/CE, Dez. 2013. Foto: [Willian Menq](#)

Willian Menq¹

Email: willianmenq@gmail.com

Há muitos anos atrás, durante minha infância, sempre escutava nas noites quentes de verão algumas corujas cantando nas árvores dos arredores de casa. Costumava procurá-las, mas muitas vezes não encontrava, o som me enganava, o canto que parecia estar perto na verdade estava bem mais distante, e esse "ar de mistério" me intrigava. As corujas são, de fato, misteriosas e pouco conhecidas, isso se deve principalmente à dificuldade de observação, uma vez que a maioria são noturnas e florestais, são mais escutadas do que vistas.

• Quando observar

Período dia/noite: As corujas, de forma geral, possuem maior atividade nas três primeiras horas após o escurecer e pouco antes do amanhecer, sendo estes os melhores horários para observá-las. Nestes horários geralmente estão forrageando atrás de alimento ou cantando.

Período do ano: O melhor período do ano para encontrar as corujas é na época reprodutiva dessas aves, que varia de acordo com a região do Brasil. Na região sul, sudeste e nos estados brasileiros com estações mais definidas, o período reprodutivo tem início no começo da primavera, já nas regiões mais quentes do país (norte e nordeste) elas podem se reproduzir em qualquer época, principalmente no final da estação seca. Na época reprodutiva, por serem territoriais, defendem a área do ninho e filhotes contra intrusos, sendo mais ativas, o que facilita a detecção.

Em outras épocas do ano as corujas também podem ser encontradas, visto que nenhuma é migratória. Porém, fora da época reprodutiva a detectabilidade é mais baixa, elas vocalizam com menor frequência, algumas nem vocalizam.

Clima: As variáveis climáticas afetam o comportamento das corujas. Noites com muito vento, frio ou chuva, devem ser evitadas. O clima ideal são noites quentes e claras. As fases da lua parece influenciar a atividade das corujas, noites de lua cheia ou quase cheia são ideais para a observação da maioria das espécies.

¹ Citação recomendada

MENQ, W. (2015). Técnicas para observação de corujas - Aves de Rapina Brasil. Disponível em: <<http://www.avesderapinabrasil.com/materias/owlwatching.htm>>.



• Como observar corujas (métodos de campo)

As corujas necessitam de equipamentos e métodos específicos para serem encontradas. Os contatos visuais são difíceis, na maioria das vezes elas são mais ouvidas do que vistas.

Equipamentos

- Roupas escuras (verde, marrom ou preto) e leves. Quando o observador está bem camuflado, as corujas costumam se aproximar mais (às vezes sobre nossas cabeças), garantindo bons minutos de observação e fotografias.
- Binóculo, especialmente aqueles eficazes em condições de pouca luz (abertura das objetivas de 50mm em média).
- Lanterna, acessório indispensável para caminhar durante a noite e para encontrar corujas. Lanternas de leds são mais adequadas, pois são econômicas e possuem boa iluminação.
- Câmera fotográfica e/ou gravador de áudio.
- Aparelho de som portátil para reprodução das vocalizações das corujas (realização de playback).
- Guia de campo, para identificação das espécies.
- Pequena mochila para levar consigo, repelente, água, comida e equipamentos.

Playback: A principal técnica para conhecer as espécies de corujas de um determinado local é fazendo o "playback". Sem o uso desta técnica seria muito difícil encontrá-las, já que a maioria são florestais e discretas. O playback consiste na reprodução da vocalização de uma determinada espécie (usando aparelho de som), esperando que a mesma responda os chamados. Geralmente as corujas respondem achando que é um parceiro(a) ou um intruso invadindo seu território. Para realização desta técnica é necessário o uso de um aparelho de som, e que ele tenha potência suficiente para ser ouvido a pelo menos 200 m de distância. Caixinhas de som ligadas a Ipod ou aparelhos celulares são eficientes para realização da técnica. Existem também, aparelhos de som portáteis movidos a bateria que possuem entrada direta para pendrives e cartões de memória e com som de boa qualidade.

O observador ao ir a campo, deve escolher um ponto adequado para a realização do playback, preferencialmente em áreas no interior da mata onde a vegetação é mais densa. O tempo de reprodução de cada gravação deve ser no máximo dois minutos, sendo necessário pelo menos três minutos de espera, já que algumas corujas demoram um pouco para responder. A vocalização das espécies pode ser baixada em formato mp3 em alguns sites na internet, como no *Xeno Canto* (xeno-canto.org). Para um melhor resultado, os sons podem ser tratados usando programas como o *Audacity*, onde é possível eliminar ruídos/barulhos de fundo.

O playback é muito eficiente, se houver corujas na área provavelmente elas responderam. Algumas não respondem o playback, simplesmente se aproximam. E como possuem um voo silencioso, raramente o observador percebe sua aproximação. Por isso, é interessante após a reprodução do som, vasculhar com a lanterna as árvores do local, pode acontecer de encontrar uma coruja pousada por ali mesmo ou sobre sua cabeça. O observador pode iluminar com a lanterna diretamente na coruja, a luz pouco afeta essas aves.

Atenção ao uso do playback em corujas!

- Use moderadamente o playback, é uma técnica que causa estresse na ave e seu uso prolongado pode causar perda de território e alterar a distribuição de indivíduos. Portanto, tenha bom senso!
- Evite reproduzir o som de uma espécie por mais de dois minutos, se perceber a resposta da espécie antes disso não há necessidade de continuar tocando. Ela provavelmente se aproximará da fonte, muitas vezes pousando muito próximo do observador e garantindo alguns minutos de observação. Tempo geralmente curto, mas suficiente para fazer algumas fotografias e registros sonoros.
- Não realize playbacks próximos a ninhos (ocos e cavidades de árvores, fendas) ou locais com suspeita de ninho.
- No caso de tocar o som de várias espécies no mesmo ponto, comece reproduzindo sempre das espécies menores (*Glauucidium*, *Megascops*) para as maiores (*Pulsatrix*, *Bubo*). Dessa



forma, o observador evita que as pequenas corujas sejam inibidas pela "presença" das maiores.

- Estabeleça uma distância mínima de 400 metros entre os pontos estabelecidos para tocar playback, fazendo isso o observador evitaria atrair o mesmo indivíduo em áreas diferentes, poupando o bicho de um stress e gasto de energia devido ao deslocamento.

• Onde observar?

Matas e florestas são os melhores locais para encontrar corujas, das 23 espécies existentes no Brasil, pelo menos 18 estão associadas aos ambientes florestais. É interessante conhecer os habitats preferenciais de cada coruja. Pontos da mata com vegetação mais densa, árvores altas, com presença de troncos em pé e cavidades, é o habitat preferencial das espécies maiores, de dossel, como a murucututu (*Pulsatrix perscipillata*) e coruja-preta (*Strix huhula*). Já bosques, campos com árvores esparsas, é o habitat preferido do mocho-orelhudo (*Asio clamator*). Corujinhas do gênero *Megascops* costumam ocorrer em todo o tipo de mata, inclusive as de pequeno porte. Enquanto o mocho-dos-banhados (*Asio flammeus*) é restrito a campos e banhados.



Corujinha-do-sul. Foto: [Willian Meng](#)

que prontamente ao playback.

Corujinhas do gênero *Megascops*: São estritamente noturnas estando ativas nos primeiros minutos da noite. Todas espécies deste gênero são muito parecidas entre si, algumas quase idênticas, sendo a vocalização o meio mais confiável para distinguir espécie em campo. Ocorrem em vários tipos de florestas, a corujinha-do-mato (*M. choliba*), por exemplo, é a mais comum, ocorre desde florestas preservadas até em bosques, sítios e áreas arborizadas nas cidades. A corujinha-sapo (*M. atricapilla*) já é mais restrita ao interior de florestas densas, enquanto a corujinha-do-sul (*M. sanctaecatarinae*) prefere áreas semi-abertas, florestas mais abertas e matas de araucária. São corujas de fácil visualização, bem detectáveis, respondem quase



Jacurutu. Foto: [Willian Meng](#)

Jacurutu (*Bubo virginianus*): Com seus 50 cm de comprimento, o jacurutu é a maior coruja das Américas. Ocorre em praticamente todo o Brasil, exceção a algumas áreas no norte do país. Essa coruja habita matas, borda de mata, capões e campos, cerrado, normalmente próximo a corpos d'água. É ativa durante a noite, em algumas regiões ela está alerta já no final da tarde ou início da manhã. Apesar do grande porte, não é fácil de ser encontrada durante o dia, geralmente fica escondida (camuflada) no meio da folhagem das árvores ou sobre ninhos abandonados. Quando está cantando, se imitada, responde rapidamente podendo se aproximar do observador.



Murucututu. Foto: [Leslie Howle](#)

Murucututu (*Pulsatrix perscipillata*): Também de grande porte, com 48 cm de comprimento, a murucututu é a segunda maior coruja do Brasil. A característica mais marcante desta espécie é uma faixa branca que se estende desde a sobranalha até a lateral do bico, num desenho que lembra a letra "X". É estritamente noturna e florestal, habita o interior de florestas, geralmente em áreas próxima a corpos d'água. É uma coruja de dossel, ou seja, habita o alto das árvores. Como fica no alto de grandes árvores, sua observação não é fácil. Ocorre em quase todo o Brasil, nas áreas sob domínio da Mata Atlântica e da Amazônia. Geralmente responde ao playback emitindo seu chamado de alerta que é descrito como um "aooooou".



Murucututu-de-barriga-amarela
Foto: [Willian Menq](#)

Murucututu-de-barriga-amarela (*Pulsatrix koeniswaldiana*): Assim como a murucututu, é noturna e florestal, habitando florestas preservadas de tamanhos consideráveis. Gosta mais do interior da floresta, de áreas com dossel mais alto e com presença de árvores de tronco mais grosso. É restrita a Mata Atlântica, ocorrendo em todos os estados sob domínio deste bioma (exceto a Mata Atlântica do nordeste). Responde bem ao playback, geralmente emite um chamado do tipo "Aoooouuuu". Esse grito de alerta é muito parecido com o da coruja-do-mato (*Strix virgata*), podendo ser confundido com esta.



Coruja-de-crista. Foto: [Elidier Vargas](#)

Coruja-de-crista (*Lophotrix cristata*): A coruja-de-crista possui características que a torna facilmente identificável, apresenta plumagem marrom e com um "V" branco na cabeça bem destacado, começando entre os olhos indo até as longas "orelhas". No Brasil a coruja-de-crista é aparentemente rara e restrita a região norte (ocorrendo do Amapá e Pará até o norte e oeste do Mato Grosso). Habita florestas densas, normalmente empoleirada na parte mais alta das árvores. É estritamente noturna e de difícil visualização, pode ser muitas vezes ouvida, mas os contatos visuais são mais raros. A técnica de playback é o meio mais fácil de detectar a espécie nas áreas de ocorrência.



Coruja-preta. Foto: [Maurício N. Godoi](#)

Coruja-preta (*Strix huhula*): Naturalmente rara e de difícil observação; devido a escassez de registros e ao comportamento arisco é considerada uma "espécie fantasma". Noturna, habita florestas densas, várzeas, borda de matas, clareiras, e ocasionalmente pode ser encontrada em plantações, como bananais e cafezais. Há também registros inusitados da espécie em áreas urbanas. Ocorre em quase todo o Brasil, menos na região nordeste. É uma coruja discreta, podendo aparecer em silêncio após um playback e passar despercebida pelo observador.



Coruja-do-mato
Foto: [Rodrigo Dela Rosa](#)

Coruja-do-mato (*Strix virgata*): Noturna, habita florestas, bosques e parques urbanos. Ocorre em todo o Brasil. Apresenta porte médio, o peito é marrom rajado verticalmente de branco, dorso pardo salpicado de canela e sobranças brancas bastante evidentes formando um disco facial. É uma coruja comum e facilmente detectável nas áreas onde habita, muito abundante nas florestas do interior do Paraná. Contatos visuais também são fáceis, visto que responde bem ao playback e costuma se aproximar bastante da fonte. Tal espécie possui uma variedade de chamados e cantos, o que pode confundir observadores menos experientes.



Coruja-listrada
Foto: [Rodrigo Dela Rosa](#)

Coruja-listrada (*Strix hylophila*): Noturna e florestal ocorre somente no sul e sudeste do Brasil. Seu peito possui listras horizontais o que a diferencia da *Strix virgata*. Frequenta tanto o interior quanto a borda da mata. Aparentemente prefere as matas de araucária e nas florestas montanhosas do sudeste, sendo rara na floresta estacional semidecidual. Vocaliza bastante no período reprodutivo, e responde bem ao playback. Seu canto é grave, podendo passar despercebido por ouvidos menos atentos. Já a vocalização de chamado é mais aguda é bem característica, esta vocalização de chamado descrita como "iooooouunn" é mais indicada para realização do playback.



Caburé. Foto: [Willian Meng](#)

Corujinhas do gênero *Glaucidium*: As espécies deste gênero são tão pequenas quanto um sabiá. São florestais, ativas tanto durante o dia quanto a noite. Mas o melhor horário para ouvi-las certamente é logo nos primeiros minutos do anoitecer e do amanhecer. A corujinha-caburé (*G. brasilianum*) é a mais comum, habita o estrato baixo de vários tipos de vegetação, desde às densas florestas até matas mais fragmentadas e cerrado. Vocaliza o ano todo, principalmente no período reprodutivo, o som é um assobio fino e curto, constante, que é repetido por vários minutos. Já a caburé-miudinho (*G. minutissimum*) é menos comum que a anterior, habita somente a mata atlântica, prefere o interior de florestas densas. A caburé-da-amazônia (*G. hardy*), restrita a floresta amazônica, é uma coruja de difícil observação, vive no estrato alto das florestas, é mais frequente em áreas próximas de igarapés. A caburé-do-pernambuco (*G. mooreorum*) é sem dúvida a mais rara das corujas brasileiras, desde sua descoberta nunca mais foi vista. De forma geral, as corujas do gênero *Glaucidium* responde bem ao playback, normalmente aparecendo logo no primeiro minuto.



Coruja-buraqueira.
Foto: [Willian Meng](#)

Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*): É comum em todo o Brasil, pode ser facilmente vista durante o dia pousada em locais expostos e com movimentação humana. Possui a cabeça redonda com sobrancelhas levemente brancas, olhos amarelos, e pernas longas. Terrícola, tem o hábito de viver e nidificar em cavidades no solo. O método mais fácil de encontrar esta coruja é procurar nos habitats preferenciais da espécie, inclusive áreas urbanas como campos de futebol, beira de estradas, terrenos baldios, gramados, lavouras, pastagens, etc.



Caburé-acanelado
Foto: [Willian Meng](#)

Caburé-acanelado (*Aegolius harrisii*): É rara e de difícil detecção, considerada uma "espécie-fantasma". Apresenta coloração dorsal negra contrastando com disco facial amarelado margeado por listra negra e asas e cauda com nódoas brancas e íris amarela, sendo bem identificável. Ocorre no nordeste, centro-oeste, sudeste e sul do Brasil. Habita florestas secundárias, mata rala e cerrado e fragmentos com certo grau de perturbação, sendo ausente nas florestas mais preservadas. Os motivos de sua baixa detecção em campo se deve principalmente ao comportamento tímido, discreto, e vocalização pouco audível a certa distância. Sua vocalização pode ser confundida com a corujinha-do-sul (*M. sanctaecatarinae*) e com a corujinha-sapo (*M. atricapilla*). Responde bem ao playback.



Mocho-orelhudo. Foto: [Willian Meng](#)

Mocho-orelhudo (*Asio clamator*): Relativamente comum, ocorre em todo o Brasil, habita áreas abertas, bosques, cerrado, caatinga e até ambientes urbanos mais arborizados. Pode ser ativa durante o dia, mas é principalmente noturna. Sua vocalização é bem característica, geralmente uma sequência aguda de "aut-aut-aut". Possui penachos em forma de orelhas bem destacados, observadores menos experientes podem confundi-la com a jacurutu (*B. virginianus*), porém além das várias diferenças estruturais, esta tem um porte menor e possui estrias verticais no peito. Pode responder ao playback.



Mocho-diabo. Foto: Eric Douglas Meyer

Mocho-diabo (*Asio stygius*): De grande porte e discreta, a mocho-diabo é inconfundível. Apresenta o dorso preto, mosqueado e barrado de branco-ardósia, partes inferiores em ardósia com muitas estriações pretas, face escura, íris amarela e bico preto. Ocorre em grande parte do Brasil, habita florestas primárias e secundárias, principalmente em locais montanhosos, com altitudes que variam de 600 a 3000 m. Também ocorre em paisagens semi-abertas com grupos de árvores esparsos e arbustos. É noturna, às vezes não responde ao playback, podendo se aproximar da fonte em silêncio, permanecendo em árvores próximas.



Mocho-dos-banhados
Foto: João Sérgio Barros

Mocho-dos-banhados (*Asio flammeus*): É uma coruja típica de ambientes abertos. Habita campos naturais com vegetação rasteira (que seja suficiente para camuflá-la quando pousada) e banhados. Ocorre do oeste da Bahia até o sul do Brasil. Pode ser observada durante o dia pousada sobre o solo, mourões de cerca ou mesmo peneirando a baixa altura. É ativa tanto de dia quanto de noite, mas o melhor horário para observá-la é principalmente no crepúsculo. A melhor forma de encontrá-la é através de transecções nos seus habitats preferenciais.



Suindara
Foto: Izaltino Guimarães

Suindara (*Tyto furcata*): De plumagem predominante branca, é inconfundível. Geralmente é mais encontrada em seus poleiros diurnos quando está dormindo. Ocorre em todo o país, habita áreas abertas, rurais e ambientes urbanos. Costuma usar como território de caça, campos abertos, pastagens, cemitérios, terrenos baldios e outros locais onde haja roedores, que é seu principal alimento. Pode ser visualizada em torres de igreja, forros e sótãos de casas, barracões e celeiros, locais que geralmente usa para dormir ou para usar como ninho. Portanto o meio mais eficiente de encontrar a suindara é procurando pelos seus locais de dormitório.

● Dicas e Regras gerais

- Conheça a área que irá visitar durante o dia, e estabeleça os pontos mais adequados para ocorrência das espécies que deseja observar.
- Se suspeitar que o local está sendo usado como um poleiro de caça ou como ninho, não perturbe, afaste-se rapidamente do local, mas de maneira calma e observe as aves de uma distancia segura.
- Jamais perturbe as corujas, tente ser o mais discreto possível durante as caminhadas e observações, estressar muito a ave pode fazer com que ela abandone a área.
- É importante usar calçados confortáveis e fechados, como botas ou tênis. Bota de cano alto ou perneiras é uma boa proteção contra picadas de cobras ou carrapatos.
- Use este site para conhecer mais sobre o comportamento e hábitos das corujas. O site possui informações de todas as espécies do Brasil. Visite também sites e fóruns sobre observação de aves e ornitologia, como o wikiaves, revista birdwacher, dentre outros.

● Segurança

- Leve baterias/pilhas reservas para a Lanterna.
- Avise alguém onde você está indo e quando irá retornar.
- Leve celular com bateria carregada.
- Leve um casaco ou uma blusa, pois mesmo no verão as noites na floresta costumam ser mais frias.
- Durma ou descanse antes de ir a campo.
- Não dirija cansado.



- Quando visitar áreas privadas, peça autorização aos proprietários.
- Para evitar surpresas, consulte a previsão do tempo.
- Usar repelente é fundamental, ele auxilia na proteção contra mosquitos que podem transmitir doenças como a dengue, malária e leishmaniose.

Lembre-se que para ser um bom "corujólogo" é importante conhecer a vocalização de cada espécie, o padrão de plumagem, o comportamento e hábitos de cada uma, conversar com outros observadores e principalmente respeitar as corujas em seu ambiente. São aves fantásticas, misteriosas e que despertam a curiosidade de qualquer apaixonado pela natureza.



© Fotografias do site

As fotografias são de propriedade de seus respectivos autores, na qual permitiram a exibição no site Aves de Rapina Brasil. É proibida a reutilização, total ou parcial das fotografias, sem autorização de seus autores. As fotos estão protegidas por Lei Federal N° 9.610 que garante os direitos autorais da imagem.